

Perspectivas de educação superior, direitos e contextos de vida em estudantes portugueses *

Feliciano H. Veiga

Resumo. Este estudo teve como objectivo analisar a relação entre as perspectivas de educação superior (aspirações escolares) e variáveis de natureza social (nacionalidade, nível de instrução familiar), e ainda estudar a relação entre a realização (escolar e pessoal) e as aspirações profissionais, ao longo da adolescência. A amostra foi constituída por 487 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (7º, 9º e 11º anos), de escolas da Grande Lisboa e do Interior do país. A realização escolar foi avaliada através das notas escolares em disciplinas fundamentais, e a realização pessoal através do instrumento *Children's Rights Scale*; os alunos foram questionados ainda acerca da profissão que gostariam de vir a ter e do nível de escolaridade que gostariam de atingir. A análise dos resultados permitiu observar diferenças significativas nas variáveis da realização, quer escolar quer pessoal, em função das perspectivas de educação superior (aspirações escolares e profissionais), apresentando-se tais diferenças favoráveis aos grupos de alunos com maiores aspirações a uma Educação Superior. Observou-se, ainda, que tais diferenças passaram por oscilações específicas ao longo dos anos de escolaridade. Os resultados foram interpretados num posicionamento cognitivo-social e desenvolvimentista, remetendo para a necessidade de pesquisas específicas e tomando como suporte de discussão a sua comparação com investigações algo similares.

Palavras-chave. Ensino superior, Acesso à educação, Aspirações escolares, Direitos dos alunos.

Abstract. This study aimed to gather information about school expectations and professional activities desired by young students, and to test the hypothesis of their relation to school and personal fulfilment, as well as the variation of this relation throughout adolescence. The *sample* consisted of 487 subjects of different school years (7th, 9th and 11th grades) from schools in the Greater Lisbon area and in the Interior. School fulfilment was assessed by resorting to school marks in fundamental disciplines, while personal fulfilment was evaluated through the *Children's Rights Scale*, already adapted to Portugal; the students were also questioned about the profession they would like to have in the future and the level of schooling they would like to reach. Analysis of the results showed significant differences in both school and personal fulfilment variables, according to their professional aspirations; these differences were favourable to those groups of students with greater aspirations. Such differences were also found to suffer specific fluctuations over the years of schooling. The results were interpreted in a cognitive-social and developmental light, basing their discussion on a comparison with somewhat similar investigations and calling for specific future research.

Keywords. Higher education, School aspirations, School achievement, Children's rights.

Numa revisão de estudos, são vários aqueles cujos resultados indicaram que o *background* familiar, as características individuais e os resultados académicos têm uma significativa associação com as aspirações dos adolescentes a uma Educação Superior, em diferenciações segundo os grupos étnicos. Numa recente investigação de Marjoribanks (2003), dando continuidade a um anterior estudo (Marjoribanks, 2002), são examinadas as relações entre as aspirações académicas dos adolescentes e as competências académicas dos jovens adultos, tendo em conta variáveis como

* Veiga, F. H. (2006). Perspectivas de educação superior, direitos e contextos de vida em estudantes portugueses. In Actas do "V Congreso Internacional de Educación Superior: A Universalização da Universidade por um mundo melhor". Cuba: Havana [CD-ROM].

background familiar, características individuais e resultados académicos. Os dados foram recolhidos numa amostra australiana de 3 772 raparigas e 3 476 rapazes. Outros estudos têm-se preocupado com o estudo das relações entre as aspirações (escolares e profissionais) e variáveis como o género, o nível sócio-económico, a família, a nacionalidade, o desempenho escolar, ou o autoconceito académico. Segue-se uma síntese da apresentação de tais estudos.

Aspirações e género

Num estudo de Mendez e Crawford (2002), foi utilizada uma amostra com 132 raparigas e 95 rapazes, do 6º e do 8º anos, com o objectivo de analisar as aspirações profissionais de alunos pré-adolescentes. As raparigas também mostraram maior flexibilidade nas suas aspirações profissionais do que os rapazes. No entanto, os rapazes aspiraram, significativamente mais do que as raparigas, a profissões com maior prestígio social. Num estudo em Portugal (Azevedo, 1991), centrado nas expectativas escolares e profissionais dos jovens que frequentavam o 9º ano de escolaridade e realizado ao longo de três anos consecutivos (1989, 1990 e 1991), observou-se que, na amostra de respondentes em 1991 (N = 6 722 repartidos por 60 escolas), e relativamente às expectativas escolares, cerca de um terço dos alunos (35%) desejava um percurso escolar curto (12º ano ou equivalente), e que a grande maioria (65%) pretendia um percurso escolar longo (curso superior). Numa análise por género, observou-se uma diferenciação favorável ao sexo feminino, quer no desejo do percurso escolar curto (38,3% rapazes e 32% raparigas) quer no percurso escolar longo (61,7 rapazes e 68% de raparigas).

Aspirações, nível sócio-económico e família

Num estudo *follow-up* de 17.000 indivíduos nascidos com 12 anos de diferença (em 1958 e 1970), Schoon e Parsons (2002) investigaram as aspirações dos adolescentes num contexto sócio-histórico em mudança. Observou-se que, em ambos os grupos, a classe social da família foi um bom predictor quer dos resultados escolares quer das aspirações. Estes resultados confirmaram a importância da relação pais-filhos, particularmente do suporte parental, em determinar o desenvolvimento ocupacional dos filhos.

Jodl e outros (2001) realizaram um estudo sobre a influência do papel parental em moldar precocemente as aspirações dos adolescentes. Os resultados potencializam o papel dos pais como socializadores dos valores de realização dos filhos e, fundamentalmente, da forma como os adolescentes se perspectivam profissionalmente no futuro.

No estudo realizado em Portugal e anteriormente referido (Azevedo, 1991), observou-se que, relativamente às expectativas escolares, a “via de ensino” foi mais preferida pelos alunos de nível sócio-económico (NSE) alto e médio, enquanto as vias tecnológica e profissional foram mais escolhidas pelos alunos de NSE baixo. Quanto às expectativas profissionais, os alunos de NSE alto situam as suas escolhas nas profissões de maior prestígio social, aparecendo os alunos de NSE baixo com escolhas próximas da profissão dos próprios pais. Estes elementos foram interpretados numa confirmação do papel reprodutor do sistema de ensino (Azevedo, 1991). Um outro estudo (Silva, 1999) vem nesta mesma linha de saliência das diferenças nas aspirações em função da família.

Aspirações e nacionalidade dos pais

Faltam entre nós dados de investigação acerca das diferenciações nas expectativas, escolares e profissionais dos jovens, em função da nacionalidade dos pais dos alunos. Conhece-se, no entanto, a grande proximidade dos agregados familiares imigrantes e a pertença ao nível sócio-económico baixo (NSE). Os elementos anteriormente apresentados acerca do NSE, e encontrados no estudo de Azevedo (1991), podem, assim, ser considerados como referenciais neste parâmetro. Outros estudos merecem referência, como o de Marjoribanks (2003) que, numa amostra australiana de 3 772 raparigas e 3 476 rapazes, observou que o *background* familiar, as características individuais e os resultados académicos têm significativa associação com as aspirações dos adolescentes, em diferenciações segundo os grupos étnicos. No estudo de Jodl e outros (2001), acima referido, os valores parentais apresentaram valor preditivo dos valores dos jovens.

Aspirações e desempenho escolar

Para além de motivações de natureza mais intrínseca, um tipo de motivação tem a ver com os *objectivos*. Sem *objectivos* e, portanto, sem aspirações, o comportamento não ganharia rumo, mergulharia na inconsistência. A acção tem início com a definição de uma meta a atingir (Nuttin, 1984; Stipek, 1996) e o elemento determinante da motivação é a importância e a vontade de realizar uma actividade. A investigação acerca da motivação tem destacado vários tipos de *objectivos* que, conforme a sua especificidade, activam determinados pensamentos e emoções, desencadeando padrões de motivação diferenciados. Destacam-se os *objectivos* académicos — e nestes os de aprendizagem e os de realização (Elliot e Church, 1997; Simmons, Dewitte e Lens, 2001) —, os *objectivos* sociais e os relacionais (Elliot e Church, 1997; Stipek, 1996). A decisão em estabelecer *objectivos*, e o método aí utilizado, associa-se à elaboração de planos, à escola de estratégias e de recursos, com implicações na eficácia, na motivação e na aprendizagem (Simmons, Dewitte e Lens, 2001). Vários estudos têm revelado que os alunos fracos apresentam também um baixo nível de *objectivos* (Stipek, 1996; Simmons, Dewitte e Lens, 2001).

Aspirações e direitos na escola

Na literatura acerca dos direitos faltam estudos acerca da sua eventual relação com as aspirações educacionais. Salientam-se alguns dos estudos encontrados. Mais de cinquenta anos depois da aprovação, em dez de Dezembro de 1948, da Declaração Universal dos Direitos do Homem, depara-se com situações de sistemáticas transgressões dos direitos humanos, sobretudo em situações de guerra, mas também no que respeita a grupos sociais minoritários (Jordan & Goodey, 1996; Schlene, 1992; Sparks, 1994).

Em anterior estudo (Veiga, 1999; 2002), observou-se que os direitos psicossociais com menor existência na escola apareceram, numa escala de 1 a 5, entre o parâmetro existe mais ou menos (3) e o parâmetro existe muito (4); os direitos com maior existência situaram-se entre o parâmetro existe muito (4) e o parâmetro existe muitíssimo (5). Nas análises diferenciais dos resultados, observou-se que, no que respeita ao ano de escolaridade, os jovens do 9º, quando comparados com os do 7/8º anos, percebem a existência de menos direitos na escola e em casa (protecção,

relação, estima, instrução), sendo, no entanto, superiores na importância atribuída a essas dimensões. No referido estudo, os direitos diferenciaram-se também em função do número de reprovações. Os dados permitiram identificar o apoio dos professores como uma das melhores maneiras de ampliar a existência dos direitos psicossociais dos jovens na escola e em casa. Tal apoio apareceu associado com todas as dimensões dos direitos psicossociais, sobretudo com a estima e a autodeterminação. A estima manifestada pelo professor ao aluno no processo de construção da sua identidade, no sentido de Erikson (1980), e a consideração pela sua autodeterminação, no sentido de Maslow (1970), destacam-se como importantes meios de valorização (Jordan & Goodey, 1996; 2004). Para além destes estudos, depara-se, no âmbito da investigação científica, com falta de trabalhos específicos sobre as percepções dos jovens acerca da existência e da evolução dos seus direitos, na escola e em geral (Jordan & Goodey, 1996; Schlens, 1992; Sparks, 1994; Symonides, 1998; UNESCO, 1998).

O *objectivo do estudo* agora apresentado inclui os seguintes aspectos: analisar a relação entre as aspirações escolares e outras variáveis (género, nível de instrução familiar, nacionalidade); e estudar a relação entre a realização (escolar e pessoal) e as aspirações profissionais, ao longo da adolescência.

Metodologia

No âmbito da metodologia utilizada, apresentam-se os sujeitos da amostra, especificam-se os instrumentos de avaliação e relata-se o procedimento havido.

Sujeitos

A *amostra* foi constituída por 487 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (7º, 9º e 11º anos), de escolas da Grande Lisboa e do Interior, englobando sujeitos dos dois sexos. Os sujeitos apresentam-se repartidos por grupos de nacionalidades diferentes e outros grupos de pertença, conforme aparece especificado nos quadros dos resultados, adiante apresentados.

Instrumentos

A realização escolar foi avaliada através das notas escolares em disciplinas fundamentais. A realização pessoal através do instrumento *Childrens Rights Scale*, já adaptado para Portugal (Veiga, 1999; 2002). Os alunos foram ainda questionados acerca da profissão que gostariam de vir a ter (“Que profissão gostarias de vir a ter?”), acerca da escolaridade que gostariam de atingir (“Até quando desejás continuar a estudar?”), bem como da nacionalidade deles próprios e de cada um dos seus progenitores.

Procedimento

Após autorização dos órgãos directivos das escolas contactadas, os questionários foram administrados em ambiente de sala de aula com a presença do investigador ou de alguém credenciado. Aos alunos foi dito que a colaboração era voluntária e foi-lhes garantido o anonimato.

Questões de estudo

Com base nos objectivos formulados, levantaram-se as seguintes questões de estudo: Que relação existe entre as aspirações escolares e as variáveis género, nível de

instrução familiar, e nacionalidade? Ocorrerá algum efeito principal e da interacção das variáveis aspirações profissionais e ano de escolaridade, na realização quer escolar quer pessoal? Foram estas as questões que orientaram a procura de respostas na investigação realizada, numa metodologia cujos resultados passam a ser apresentados. Por realização escolar foi entendido o rendimento obtido a disciplinas fundamentais (matemática, português, história ou ciências) e por realização pessoal os resultados no instrumento *Childrens Rights Scale*, na sua dimensão total.

Resultados

As análises que se seguem pretendem encontrar respostas para a questão de estudo “Que relação existe entre a escolaridade desejada pelos alunos e as variáveis: género, nível de instrução familiar, e nacionalidade?” Os elementos respeitantes ao género (Quadro 1 e Gráfico 1) permitem observar a relação significativa que esta variável mantém com a escolaridade desejada (Qui-quadrado=6,99; gl=2; $p<0.05$). Na totalidade da amostra, nem sequer metade dos estudantes pretende ingressar no ensino superior para obter uma licenciatura (38,8%), cerca de metade pretende obter o 12º ano, restando ainda alguns que pretendem apenas o 9º ano (6,9%); nos sujeitos do sexo feminino, aumenta o grupo dos que querem licenciatura (44,1%) e diminui notoriamente o grupo dos que se contentam com o 9º ano (5,7%); no sexo masculino, estes mesmos grupos assumem valores menos extremados (32,8% e 8,2%).

Quadro 1 - Escolaridade desejada em função do género

Escolaridade desejada / Género			Género		Total
			feminino	masculino	
Escolaridade	9 ano	Frequência	15	19	34
		%	5,7%	8,2%	6,9%
	12 ano	Frequência	132	137	269
		%	50,2%	59,1%	54,3%
	Lic	Frequência	116	76	192
		%	44,1%	32,8%	38,8%
Total		Frequência	263	232	495
		%	100,0%	100,0%	100,0%

Qui-quadrado =6,99; GL = 2; $p<0,05$

A distribuição dos alunos em função do nível de instrução familiar (NIF) aparece no quadro 2. Nos alunos de NIF alta, a maioria deseja ter uma licenciatura (56,5%), uma quantidade razoável deseja o 12º ano (41,1%), sendo poucos os que optam pelo 9º ano (2,4); a diferença entre estes grupos extremos é menor no NIF baixo (29,0% para 11,7%), com uma notória maioria a desejar o 12º ano (49,3%).

Muito semelhante ao observado no NIF, foi a distribuição dos alunos em função da nacionalidade (Quadro 3): no grupo de alunos com nacionalidade portuguesa, uma quantidade razoável deseja ter uma licenciatura (42,6%), metade deseja apenas o 12º ano (50,0%), sendo poucos os que se fixam no 9º ano (4,3%); nos imigrantes, a maioria deseja apenas o 12º ano (61,1%), uma quantidade bem menor deseja a licenciatura (39,3%), havendo ainda quem deseje apenas o 9º ano (5,7%).

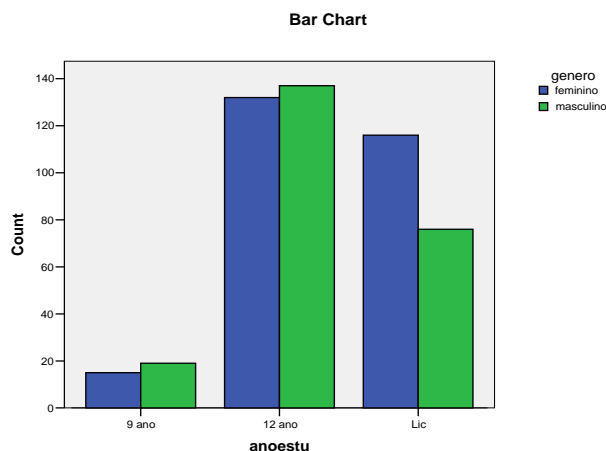


Gráfico 1 - Escolaridade desejada em função do género

Quadro 2 - Escolaridade desejada em função do nível de instrução familiar.

<i>Escolaridade desejada /Instrução</i>			<i>Instrução familiar</i>		<i>Total</i>
			<i>baixa</i>	<i>alta</i>	
Escolaridade	9 ano	Frequência	27	4	31
		%	11,7%	2,4%	7,8%
	12 ano	Frequência	137	69	206
		%	59,3%	41,1%	51,6%
	Lic	Frequência	67	95	162
		%	29,0%	56,5%	40,6%
Total		Frequência	231	168	399
		%	100,0%	100,0%	100,0%

Qui-quadrado =35,28; GL = 2; p<0,001

Quadro 3 - Escolaridade desejada em função da nacionalidade.

<i>Escolaridade desejada / Nacionalidade</i>			<i>Nacionalidade</i>		<i>Total</i>
			<i>portuguesa</i>	<i>outra</i>	
Escolaridade	9 ano	Frequência	24	7	31
		%	6,6%	5,7%	6,4%
	12 ano	Frequência	185	80	265
		%	50,8%	65,0%	54,4%
	Lic	Frequência	155	36	191
		%	42,6%	29,3%	39,2%
Total		Frequência	364	123	487
		%	100,0%	100,0%	100,0%

Qui-quadrado =7,69; GL = 2; p<0,05

As análises que se seguem têm a ver com a procura de respostas à questão de estudo “Ocorrerá algum efeito principal e da interacção das variáveis aspirações profissionais e ano de escolaridade, na realização quer pessoal (direitos na escola) quer escolar (rendimento a disciplinas fundamentais) ”?

O gráfico 2 representa elementos acerca das variáveis direitos e aspirações profissionais, tendo-se registado, embora já no limiar da significância estatística ($p < 0,05$), uma menor existência dos direitos na escola percebidos pelos alunos com aspirações profissionais altas (que desejam uma profissão que exige ingresso no ensino superior) do que naqueles que têm aspirações profissionais baixas (que desejam uma profissão que requer escolaridade inferior ou igual ao 12º ano), quer no 9º ano quer no 11º, sem que tal superioridade se mostre significativa no contraste realizado no 7º ano.

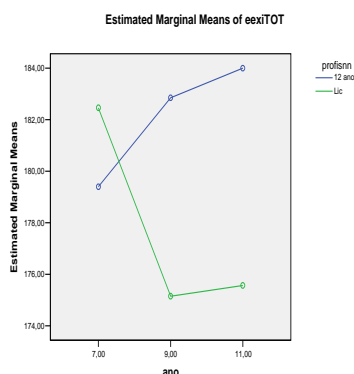


Gráfico 2 - Direitos (eexiTot) e aspirações profissionais (profisnn);

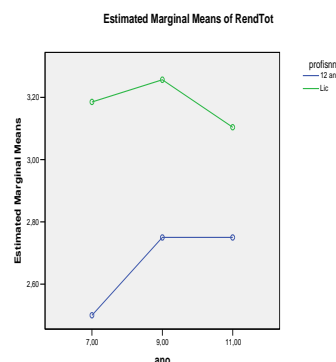


Gráfico 3 - Rendimento escolar (rendtot) e aspirações profissionais.

No gráfico 3, surgem elementos acerca das variáveis rendimento escolar e aspirações profissionais. O rendimento escolar apresentou-se significativamente maior nos alunos com aspirações profissionais altas do que nos alunos com aspirações profissionais baixas, mas apenas no 7º ano de escolaridade (no 9º ano e no 11º as diferenças não foram significativas).

Discussão

Os resultados obtidos vão em geral ao encontro do esperado, com base na literatura revista. Confirma-se a importância dos estereótipos ligados ao género, bem como dos contextos familiares e da nacionalidade (ser ou não imigrante), na determinação das aspirações escolares dos jovens a uma educação superior. Observou-se uma valorização diferencial de percursos escolares longos e de acesso ao ensino superior, com maiores níveis de valorização nos alunos do sexo feminino do que nos do sexo masculino, nos de NIF alto e médio do que nos de nível de instrução familiar (NIF) baixo, nos alunos filhos de pais portugueses do que nos filhos de imigrantes, confirmando os resultados de anteriores estudos, quer quanto ao género (Azevedo, 1991; Mendez e Crawford, 2002; Silva, 1999) quer quanto ao nível de instrução familiar (Azevedo, 1991; Schoon e Parsons, 2002; Jodl et al., 2001; Silva, 1999) quer quanto à nacionalidade (Jodl et al., 2001; Marjoribanks, 2003). Ainda que se tenha democratizado o acesso à escola, esta é ainda um mecanismo de reprodução de desigualdades sócio-profissionais. A frequência escolar não é igual, conforme se trate de grupos de pertença como género, escolarização da família e nacionalidade dos pais (Silva, 1999).

Um elemento observado foi que a existência dos direitos na escola se apresentou significativamente menor nos alunos com aspirações profissionais altas (exigência de

ingresso no ensino superior) do que naqueles que tinham aspirações profissionais baixas, quer no 9º ano quer no 11º, sem que tal diferenciação se mostrasse significativa no 7º ano. É possível que tal especificidade tenha a ver com o facto de a escola ser mais valorizada pelos alunos que aspiram a uma educação superior e que esta superior valorização implique a atribuição de uma maior importância aos direitos dos alunos na escola; daqui resultaria uma progressiva maior exigência associada à percepção de uma menor existência de tais direitos. No estudo das variações do rendimento escolar com as aspirações profissionais ao longo da escolaridade, o rendimento escolar apresentou-se significativamente maior nos alunos com aspirações profissionais altas do que nos alunos com aspirações profissionais baixas, mas apenas no 7º ano de escolaridade (no 9º ano e no 11º as diferenças, embora existentes, não foram significativas). De referir que, nas análises realizadas, se deparou com células em que o número de sujeitos foi escasso, podendo daí advir eventuais enviesamentos estatísticos, que requerem novos estudos.

A natureza exploratória da presente investigação aconselha a realização de novas pesquisas, com amostras mais heterogéneas, sobretudo quanto à nacionalidade. É importante que, em posteriores estudos, se proceda à consideração da nacionalidade em maiores e mais representativos subgrupos de alunos, atendendo a diferentes tipos de imigrantes (africanos, de leste e outros) e operacionalizando diversos graus de imigrantabilidade — alunos imigrantes, pai imigrante, mãe imigrante, numa consideração exclusiva (imigrantabilidade baixa) ou simultânea (imigrantabilidade elevada). Como implicações dos resultados encontrados, é de relevar a importância de ajudar os alunos a construir objectivos, a levantar aspirações, a definir prioridades, a monitorizar metas pessoais e planos de realização. Esta tarefa pode constituir uma importante linha de acção educativa dos professores, e também dos pais (Simmons, Dewitte e Lens, 20; Stipek, 1996; Veiga, 2001). Por último e em suma, os resultados encontrados apresentam-se em geral na linha de anteriores estudos, corroborando a influência de estereótipos e de constrangimentos sócio-familiares nas trajectórias, nas aspirações e nas expectativas dos jovens quanto ao acesso a um ensino superior.

Referências

- Azevedo, J. (1991). *Expectativas escolares e profissionais dos jovens do 9º ano*. Porto: Edições Asa.
- Erikson, E. H. (1980). *Identity and the life cycle* (2ª ed.). New York: Norton.
- Helliot, A. J., & Church, M. (1997). A hierarchical model of approach and avoidance achievement motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72, 218-232.
- Jodl, K. M. et al (2001). Parents' roles in shaping early adolescents' occupational aspirations. *Child Development*, 72(4), 1247-1265.
- Jordan, L., & Goodey, C. (1996). *Human rights and school change: The newham story centre for studies on inclusive education*, Bristol (England). Centre for Studies on Inclusive Education, 1 Redland Close, Elm Lane, Bristol BS6 6UE, England, United Kingdom, pp. 42.
- Marjoribanks, K. (2002). Family background, individual and environmental influences on adolescents' aspirations. *Educational Studies*, 28(1), 33-46.
- Marjoribanks, K. (2003). Family background, individual and environmental influences, aspirations and young adults' educational attainment: a follow-up study. *Educational Studies*, 29(2/3), 233-243.
- Mendez, L., & Crawford, K. (2002). Gender-role stereotyping: a comparison of gifted early adolescent boys and girls. *Journal of Secondary Gifted Education*, 13(3), 96-108.
- Neto, F. (1995). Predictors of satisfaction with life among second generation migrants. *Soc. Indic. Res.* 35, 93-116.
- Nuttin, J. R. (1984). *Motivation, planning and action*. Leuven University Press & Lawrence Erlbaum Associates.
- Pinto, M. C. P. (2005). *Intimidade em adolescentes de diferentes grupos étnico* (Tese de doutoramento). Lisboa: Universidade Aberta.
- Schlene, V. J. (1992). Children's rights. *Social Education*, 56(4), 201-202.

- Schoon, I., & Parsons, S. (2002). Teenage aspirations for future careers and occupational outcomes. *Journal of Vocational Behavior*, 60, 262-288.
- Silva, C. G. (1999). *Escolhas escolares, heranças sociais*. Oeiras: Celta.
- Simons, J., Dewitte, S., & Lens, W. (2001). The future motivates. *Research Reports*, 101. Leuven University.
- Sparks, E. (1994). Human rights violations in the inner city: Implications for moral educators. *Journal of Moral Education*, 23(3), 315-332.
- Stipek, D. (1996). Motivation and instruction. In C. D. Berliner & R. C. Calfee (Eds.), *Handbook of Educational Psychology* (pp. 85-113). Nova Iorque: McMillan.
- Symonides, J. (1998). *Human rights: New dimensions and challenges*. Paris: UNESCO.
- UNESCO (1998). *Taking action for human rights in the twenty-first century*. Paris: Unesco.
- UNICEF (1988). *The proposed UN convention on the rights of the child: Info-paper 2*. New York: Author.
- Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola*. Lisboa: Edições Fim de Século (2ª Edição).
- Veiga, F. H. (1999). Percepções dos alunos portugueses acerca dos seus direitos na escola e na família. *Revista de Educação*, 8(2), 187-199.
- Veiga, F. H. (2001). Students' perceptions of their rights in Portugal. *School Psychology International*, 22(2), 174-189.
- Veiga, F. H. (2002). Representações dos alunos do 3º ciclo acerca da existência dos direitos psicossociais na escola. In M. F. Patrício (Ed.), *Globalidade e Diversidade — A escola cultural: Uma resposta*. Porto: Porto Editora.